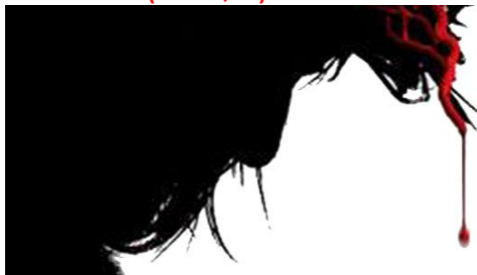




Movimento de Vida Cristã

AS SETE PALAVRAS DE CRISTO NA CRUZ

1 – «PAI, PERDOA-LHES PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM¹» (Lc 23,34)



1- PAI ... Primeira frase que o Senhor diz já na Cruz. Interessante refletirmos que a primeira palavra foi para seus “inimigos”, até porque a primeira demanda

¹ Mônica da Silveira

é socorrer os mais necessitados, necessitados de socorro espiritual. E ainda pede em primeiro lugar ao PAI, não ao Senhor ou a Deus. E sim ao Pai. Porque quis que Ele exercesse a benignidade do Pai e não a severidade de um juiz, e como Ele quis evitar a cólera de Deus, sabendo que era naquele momento provocada pelos enormes crimes, usa então o termo Pai. A palavra Pai, parece conter em si mesma esse pedido: Eu, Teu Filho, em meio a todos os meus tormentos, perdoei-os; Faz Tu o mesmo, Pai Meu, estende Teu perdão a eles. Por mais que não o mereçam, perdoa-lhes por mim, Teu Filho. Lembra-Te ó Pai, que Tu os criastes a Tua Imagem e Semelhança, mostra-lhes, portanto, um amor de Pai, pois por mais que sejam maus, são teus filhos.

E mais, pensemos: o perdão dado pelo Pai é sinal de Sua onipotência, como nos diz o catecismo: “Ele manifesta Sua onipotência convertendo-nos dos nossos pecados e restabelecendo-nos em sua amizade pela graça. A iniciativa primeira ou original pertence a Deus Pai, na ordem da graça. A caridade de Cristo por nós constitui a fonte de todos os nossos

méritos diante de Deus, o sacrifício de Cristo por nós na Cruz redentora é para a remissão de nossos pecados.

2- PERDOA-LHES... “Perdão”, palavra que vem do latim: “perdonare”, “de per”, “total”, “completo”, mais donare, dar, entregar, doar. Justamente o Senhor está no momento de maior doação, maior entrega. O próprio Cristo pede ao Pai para perdoar aqueles por quem Ele se entrega, doa-se totalmente no sacrifício da Cruz. A doação ou sacrifício é Dele. Ele não se importa com todo o peso do pecado. Ele sabe que aquelas pessoas não reconheceram o Amor, daí não conseguem viver o amor e nem amar, por isso agem assim.

Para perdoar temos que saber o sentido real da ofensa, do não conhecer e nem experimentar o amor. Quem não perdoa não entende, de fato, o real sentido do que é doar-se totalmente, sem esperar nada em troca. E isso é muito difícil para todos nós: entendermos no seu âmago o que é “Perdoar”. E se pararmos para pensar, é o próprio Cristo que faz

esse pedido ao Pai, que é todo Amor, um tipo de amor que até então era desconhecido por nós.

Em primeira instância temos que perdoar, não por nós, mas pelo próprio Cristo. Ele pede ao Pai, para perdoar tudo aquilo que não é do Seu Reino, porque vivemos num outro reino, não sabemos como é o Reino do Pai em sua grande dimensão misericordiosa. Só nos aderindo ao Senhor que vamos entender a dimensão do perdão e do amor. Tentemos então nos aproximar do Senhor e assim compreenderemos melhor o que é perdoar como o Senhor nos ensina.

3- ... NÃO SABEM O QUE FAZEM. Cristo leva em consideração a importância do conhecimento, conhecer a Verdade, Ele é a Verdade, só ela ou melhor, só Ele nos liberta, de fato. “Conhecereis a Verdade e (só) Ela vos libertará”, João 8,32. O Senhor Jesus sabia que aqueles que faziam aquela atrocidade, no seu interior não sabiam o que estavam fazendo e com quem estavam fazendo. Jesus, em sua vida pública, sempre revelou o perdão do Pai. No

encontro com os pecadores deixou transparecer a misericórdia reconstrutora de Deus. O perdão foi a marca de Sua vida. Deve ser também a marca dos seus seguidores. É difícil perdoar: a dor, o orgulho, a própria dignidade, quando é violentada, grita pedindo justiça, buscando reparação, exigindo “vingança”, ... mas perdão? Deus continua nos perdoando hoje, pelas atitudes de pecado em nossa vida que destroem, ferem os outros e o nosso mundo. Deixemos ressoar esta expressão de Jesus: Já fiz a experiência de perdoar? Sou capaz de perdoar e acolher o perdão?

4- POR AMOR... Por amor, Senhor, dai-nos Teu perdão! Por amor, Senhor, perdoai-nos! Perdão Senhor, perdão Senhor! Por amor, Senhor, perdoai-nos!

2 - «EM VERDADE EU TE DIGO, HOJE ESTARÁS COMIGO NO PARAÍSO!»² (Lc 23,43)

² Enrico Andriolo



O diálogo de Cristo com os 'ladrões' crucificados ao seu lado representa uma bela síntese dos ensinamentos do Filho de Deus!

Um o insultava dizendo que se Ele era Deus, que o salvasse a si mesmo e a eles também (Lc 23, 39). O outro, porém, o repreendeu e indicava a necessidade de demonstrar reverência e de reconhecer suas culpas e a bondade de Deus (Lc 23, 40).

As atitudes opostas destes malfeitores crucificados representam ações frequentes em nossas vidas espirituais!

Podemos enxergar a ‘crucificação do ladrão’ como as diversas situações de dificuldades do cotidiano: doenças, limitações, conflitos, injustiças. Ao nos depararmos com tal contexto em nossas vidas temos duas possibilidades de reação: agir como o ‘mau ladrão’ e nos revoltarmos contra Deus: ‘se és bom e poderoso, livra-me deste sofrimento!’, ou podemos agir como o ‘bom ladrão’ e adotarmos uma postura reverente!

A postura do ‘bom ladrão’ é a síntese do ensinamento do Senhor: passaremos por dificuldades, nossas fraquezas nos farão cair, mas temos que assumir esta condição e buscar seguir o Senhor com nossa cruz: “tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16, 24)!

A busca pela misericórdia de Deus (“Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.” – Lc 23, 42) implica em uma resposta imediata e direta do Senhor: “hoje estarás comigo no paraíso!”.

As dores e fraquezas vividas ao lado do Senhor são, portanto, caminho para alcançarmos o paraíso!

A resposta do Senhor nos mostra ainda como devemos perdoar! O bom ladrão reconhece suas falhas (“nós, na verdade, [somos crucificados] com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam” Lc 23, 41) e pede por misericórdia. Também nós devemos ser rápidos e diretos em perdoar os que nos ofenderam!

Que estas palavras do Senhor reforcem em nós o temor reverencial, o exame de nossas ações, o clamor constante pela misericórdia de Deus (especialmente no sacramento da confissão) e a busca por perdoarmos como o Senhor nos perdoa!

3 - «MULHER, EIS AÍ O TEU FILHO! FILHO, EIS AÍ TUA MÃE!»³ (Jo 19, 26-27)

³ Celia Paravato



Conhecemos este momento como sendo aquele em que Jesus explicita a maternidade espiritual e universal de Maria, encomendando a humanidade aos seus cuidados na figura do discípulo amado. Todavia o estranho jeito como Jesus se refere à Sua Mãe, inicialmente tratando-a como “mulher” e não como “mãe” dá o que falar. Encontrei na internet uma contestação dessa maternidade espiritual onde a pessoa dizia assim:

“Maria não é nossa mãe, Jesus disse isso porque ela estava fragilizada pela perda dele. Maria foi recebida na casa de João e não João em casa de Maria. Essa frase de que “ela é nossa mãe” é mais um pretexto para pregar a idolatria para adorarem ela como nossa mãe. Onde está escrito que Jesus mandou que a tivéssemos como mãe?”

Trata-se de uma conclusão simplista, redutiva e totalmente equivocada.

Partindo de nossa fé em Cristo, pleno Deus e pleno homem, vemos Jesus crucificado, pleno Deus, inerrante, todo puro, todo amor, chamar a mãe de “mulher”. Por quê? Há de haver um motivo muito forte para isso. Deus, todo amor, trataria a mãe com desdém, e nessa hora? Perscrutando as escrituras encontramos outros momentos onde a palavra “mulher” é usada diretamente por Deus evidenciando um link entre esses momentos de forma importante.

Primeiro, lá no Gênesis, encontramos uma “mulher” anônima, desobediente, que dá ouvidos ao Tentador e acaba sendo expulsa do Paraíso. Uma mulher que recebe um vaticínio de Deus Pai: “Porei inimizade entre ti e a serpente, entre a tua descendência e a dela” (Gn 3,15). Estamos diante da ruptura original que demandou o sacrifício reconciliador do Senhor na Cruz. O pivô de tudo: uma “mulher” que depois seria chamada de Eva.

Muito depois, São João nos conta que Jesus faz seu primeiro milagre mudando a água em vinho, justamente atendendo a um pedido de sua Mãe ao qual Ele responderia “Mulher, o que há entre mim e ti? Minha hora ainda não chegou” (Jo 2, 5). Somente São João menciona as Bodas de Caná e estas palavras de Jesus que estamos comentando, certamente por ser testemunha ocular dos dois fatos, o que o capacitava a ver a ligação entre ambos.

Entre Jesus e Maria havia um poderoso laço de entendimento, de respeito, de estreita relação, relação filial. Um laço único que faz com que o Filho

saiba da importância da Mãe na sua obra salvífica. Maria é a nova Eva, a mulher do “sim” ao Plano de Deus. Isso é importante e Ele o evidencia atendendo-a em Caná. Jesus atende à Mãe, a Mulher prometida pelo Pai, e faz seu primeiro milagre explicitando como deve ser a nossa conversão: da água para o vinho, radical, integral, definitiva. Para isso Ele se encarnou em Maria.

No momento que comentamos, no Calvário, a obra da reconciliação ainda não estava acabada, ainda não chegara a derradeira hora, mas a “mulher” do Fiat, da esperança, da verdadeira fé permanecia ali, de pé, ansiando cada segundo pelo fim glorioso daquele martírio, que afinal só veio na Ressurreição. Maria seguia desejando apenas que cada homem fizesse apenas o que Seu Filho mandasse. **Jesus vê isso.** Jesus sabe que nós precisamos dessa Mulher → Nova-Eva → Mãe. Sabe que nós precisamos ouvi-la dizer diariamente: “Fazei o que Ele vos disser”. **Essa nossa necessidade tinha que ser atendida.** Então Jesus se esforça e consuma sua obra, entregando-nos a “mulher” do Fiat, Sua “Mãe”,

ratificando a imensa graça que nos vem pelo batismo: ser filhos no Filho. Só depois Ele diz: “Tudo está consumado.”

Quanto esforço custou ao Senhor Jesus nos dar mais esse presente! Ouçamos humildemente a Sua voz agonizante no Calvário e o sussurro eterno de Maria, pedindo que façamos o que Jesus nos diz. Tenhamo-la como Mãe, como João, que nos anunciou essa boa notícia.

4 - «MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE?»⁴ (Mt 27,46)



⁴ Joathas Bello

Como pode Aquele que é Deus Filho sentir-se abandonado pelo Pai? Como pode Aquele que não conheceu o pecado, conhecer a distância de Deus?

Eis o Mistério da Encarnação em toda a sua crueza: o Filho de Deus, o Verbo Eterno, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade desceu do seu Trono de Glória e assumiu a natureza humana em todas as suas vicissitudes, até o ponto de se identificar com o pecado (cf. 2Cor 5,21) e sofrer todas as consequências do nosso afastamento de Seu Pai.

Assim, vemos que a Encarnação não foi uma espécie de “faz-de-conta”, como imaginam os hereges docetistas (que pensavam que Jesus não tinha corpo): do nascimento pobre na manjedoura, passando pela fuga ao Egito, pela vida oculta de um homem simples e trabalhador, pelos nazarenos que o queriam matar, pela tristeza pelos que não aderiam à Verdade ou pela morte do amigo, até a rejeição do Sinédrio e do povo de Jerusalém, com a flagelação, a coroação de espinhos, o caminho da cruz e a

crucifixão, Jesus experimentou todas as dores do mundo, como o “Servo Sofredor” de Isaías, para redimi-las e estar ao nosso lado em nosso próprio sofrimento. E, na Cruz, chegou mesmo a experimentar o significado do peso de todos os pecados do mundo: a solidão que todo ser humano vivencia no momento da morte.

“E se tudo foi uma ilusão?”, é possível que tenha sido uma tentação que passou pela mente humana de Cristo esgotado pela dor e o sofrimento psicológico. Mas sem dúvida, esta experiência também evocou, do fundo do espírito de Cristo, a memória do Salmo 22: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?” são as palavras que iniciam aquele salmo de esperança. Ele continuará dizendo “Força minha, apressa-te em socorrer-me” e “Salva-me da boca do leão”. Terminará clamando: “Respondeste!” e “Uma descendência servirá ao Senhor”.

Aqui estamos nós, a descendência de Cristo! Saibamos, como Ele, confiar inteiramente no Pai,

mesmo em meio aos sofrimentos, e esperemos a Salvação!

5 - «TENHO SEDE»⁵ (Jo 19,28)



Que sede seria essa? De que Jesus tinha sede?
Algumas respostas:

1. **Seria um sede corporal decorrente do martírio:** Nas 6 horas que passou na Cruz o corpo de Jesus estava sendo submetido a inúmeros eventos catastróficos e terminais. Jesus não havia bebido nada nas últimas 15 horas, provavelmente

⁵ Celia Paravato

desde as 18h da véspera e suportou uma flagelação que quase o levou à morte; Ele sangrou por todo o corpo seguindo-se à flagelação, à coroação de espinhos, aos pregos em seus pulsos e pés e às lacerações que se seguiram ao espancamento e quedas; Jesus já estava muito desidratado e sua pressão sanguínea começou a cair muito; Jesus estava em Insuficiência cardíaca e falência respiratória; Jesus teria dito, “Tenho sede” porque Seu corpo estava clamando por líquidos; Jesus estava desesperadamente necessitando de infusão venosa de sangue, plasma e líquidos para salvar Sua vida. Como dizia o salmo 22, 15, Jesus estava “como água derramada, e todos os meus ossos se desconjuntam”.

2. **Seria mais um dos inúmeros atos de amor de Jesus por nós**, a concessão de uma última oportunidade para que alguém lhe prestasse um favor e, com esse gesto de caridade, tivesse a chance de arrepender-se, mudar de vida e salvar-se, como ocorreu com o centurião que cravou a lança em seu flanco. De fato, quando se prepararam para

pregar Jesus na cruz, ofereceram-lhe vinho misturado com uma droga para aliviar a dor, mas Ele recusou (Marcos 15,23). Ele não deixou nenhuma droga amenizar o sofrimento que tomou sobre si. Mas agora, depois de cumprir sua missão e chegando ao momento de perder a consciência, declarou sua sede e aceitou o vinagre oferecido. No meio de tanta crueldade das pessoas responsáveis pela morte de Jesus, Ele ainda abriu uma oportunidade para alguém fazer um pequeno gesto de bondade. Jesus admitiu sua dor para permitir que outros oferecessem ajuda, dando-nos mais uma lição, que São Paulo posteriormente mencionaria assim: **“Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo”** (Gálatas 6, 2).

3. **Seria o forte desejo de doar o Espírito, verdadeira água viva capaz de saciar radicalmente a sede do coração humano.** Jesus tinha sede “da salvação dos homens”. Relembrando o encontro de Jesus com a Samaritana, vemos que Ele lhe pede água, como se tivesse sede, mas a sede que tinha era a da salvação daquela alma. O

desejo de dar-lhe a água viva que era Ele mesmo. Trata-se da sede existencial experimentada em grau infinito pelo pleno Deus e pleno Homem pendente da Cruz. “A sede de Jesus é a sede de dar água viva, a sede de conceder à Igreja o dom da água viva. Para os fiéis, a sede de água viva é a sede de aprofundamento da fé, sede de penetrar no mistério de Jesus, sede do Espírito. Em Jesus, na Cruz, a sede é o desejo de comunicar todos esses dons misturada à nossa sede por recebê-los, pois nEle as duas naturezas subsistem e Ele ali estava carregando todos os nossos pecados.

4. **Seria o desejo de “absorver”, como esponja fidelíssima e perfeita, os nossos pecados.** Essa sede terrível seria como que a experiência do inferno: uma sede eterna que não se sacia. Jesus sente em si as chagas dos nossos pecados desejando redimi-IOs todos, para que nos salvemos todos, mas sabe que muitos de nós não os entregaremos a Ele e, por isso, tem sede. E essa sede perdura até hoje. Conta-se que São Jerônimo, durante seus trabalhos de tradução da Bíblia para o

Latim nas grutas que estão sob a basílica da natividade, em Nazaré, um dia recebeu uma visita do Senhor, que veio agradecer-lhe pelo empenho e dedicação. São Jerônimo, ciente do seu papel de servo, prostra-se diante de Cristo e pergunta: “Senhor, que mais posso dar-lhe?” E Jesus responde: “Nada. Tudo é meu. Dá-me apenas os teus pecados”.

É interessante notar que esse detalhe do martírio do Senhor é registrado por São João, que praticamente finaliza o Apocalipse dizendo: *"O Espírito e a Esposa dizem: «Vem!» Aquele que ouve isto diga também: «Vem!» Quem estiver com sede, venha! E quem quiser, receba gratuitamente a água da vida."* (Ap 22, 17) Cabe a nós, ainda hoje, estender com humildade, buscando o sacramento da Reconciliação, a nossa caninha com o vinagre dos nosso pecados para aplacar a sede do Senhor, a fim de recebermos dele essa Água Viva que esgotará a nossa.

6 – «TUDO ESTÁ CONSUMADO»⁶ (Jo 19,30)



Jesus sabe que sua morte se aproxima e realiza uma declaração que é como um compromisso: “Tudo está consumado”, levando até as últimas consequências seu propósito de fazer a vontade do Pai. Com esta palavra Jesus mostra que nunca esqueceu seu objetivo e nos ensina a fazer o mesmo, a ter sempre em vista o porquê estamos fazendo as coisas, o sentido de nossa vida. Fiel até a morte de cruz, Jesus continua lutando, até o seu último suspiro para nos dar a salvação, realizando o projeto de Deus em sua vida.

Jesus somente entregou seu espírito depois de ter certeza que sua missão tinha sido cumprida. Ele já

⁶ Josimeri Farias

fez a sua parte para nos garantir a salvação, agora cabe a cada um de nós fazer a nossa parte. Que este ensinamento nos impulse a dar o máximo de nós na nossa luta diária contra o pecado, contando sempre com a ajuda da graça de Deus.

Esta é uma palavra vitoriosa, que revela que as profecias se cumpriram desde a concepção virginal até a Paixão. E como um compromisso, já deixa subentendido que a ressurreição também se cumprirá, pois na Cruz foi vencida a luta contra o demônio. Para que vençamos esta luta em nossa vida devemos seguir o mesmo caminho de Jesus: fazer a vontade do Pai e dar fim aos nossos caprichos. Com esta sexta palavra Jesus também nos ensina a perseverar até o fim em nossa fé, confiando nele, sem olhar para trás, seguindo sempre em direção à nossa meta: a santidade, a salvação que nos foi ofertada por Deus. A recompensa da glória eterna é alcançada somente por aqueles que perseveraram no bem até o fim: “Quem perseverar até o fim será salvo” (Mt 10,22). Na cruz o Senhor Jesus nos livrou dos nossos pecados, pagou com o seu

próprio sangue a dívida contraída por Adão à cada um de nós. Que não façamos pouco caso das suas dores e sofrimentos nessa cruz. Mas, ao contrário, que o testemunho de entrega total de Jesus até o fim nos ensine a não ser mesquinhos em nossa entrega de amor pelos outros e pelo Reino de Deus. Como filhos de Deus, nós também somos capazes de dar tudo! Que Jesus nos ajude a acreditar nisso e a confiar na graça do Espírito Santo que nos dá força a cada dia para vencer e para perseverar até o fim. Que assim seja.

7 - «PAI EM TUAS MÃOS ENTREGO O MEU ESPÍRITO»⁷ (Lc 23,46)



⁷ Dante Aragón

Segundo os Sinóticos esta foi a última frase. Jesus morreu rezando às três horas da tarde. Como não desejar que também seja a nossa última frase! Esta última frase foi uma oração, pois fez referência ao salmo 31, o qual também diz que Deus é quem nos resgata, que Ele é o nosso abrigo e que Ele é a nossa força. Porque tudo está consumado é que podemos entregar o nosso espírito! Ele só pode falar 'Pai, em tuas mãos eu entrego meu espírito' porque antes tudo estava consumado. Jesus falou esta frase, mas na verdade foi essa a atitude e o resumo da Sua vida.

“Mãos” - Mãos que criaram o mundo, que nos deram a vida, mãos que cuidam de nós. Jesus sabe que sempre esteve nas mãos do Pai, e nesse instante final não pode ser diferente. Penso que poderíamos meditar em dois ensinamentos:

1. Confiança em Deus: Confiar em Deus é colocar as nossas vidas sempre nas mãos dEle, especialmente nos momentos de Cruz, de

sofrimento, que nunca hão de faltar. Temos que confiar em Deus, porque Deus é digno de toda a nossa confiança, tão somente pelo fato de ser Ele quem é. Temos que confiar como Cristo nos ensina a confiar. Com efeito, tudo na vida de Cristo esteve voltado para o seu Pai Eterno. Por último, temos que desconfiar com prudência de nós mesmos.

2. Esperança na vida eterna: Certamente desejamos receber o abraço do Pai. A esperança é a expectativa de um bem. A esperança nos leva a viver a confiança em Deus. Somos peregrinos neste mundo, estamos a procura da cidade que está para vir. Para viver com esperança temos que, colocar o nosso olhar sempre na meta, caminhar com passo firme e sereno, e animar os companheiros, pois a nossa dignidade revelada no sangue de Cristo é a mesma de meu irmão. Viver com esperança até o final da nossa vida, lembremos que o 'Bom ladrão' aspirou chegar a vida eterna no final da sua vida. Pai, em tuas mãos encomendo o meu espírito, como também

quero Lhe encomendar a vida de meus seres queridos que já partiram, e os meus seres queridos que ainda estão peregrinando junto comigo.